

O OFICIAL E O OFICIOSO

Roberta Montello Amaral¹

Uma das grandes reclamações que escuto dos meus alunos é que a inflação apurada pelos órgãos oficiais nunca corresponde ao que de fato vivenciam. Sendo assim, neste mês resolvi fazer uma reflexão sobre os motivos de isso acontecer.

Antes de discorrer sobre as razões, vamos verificar como se comportou a inflação nos últimos 12 meses. Entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018, a inflação oficial medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) foi de 2,86%. Olhando especificamente para o comportamento do Teresópolis, a inflação apurada pelo IPC-FESO, calculado com ajuda dos alunos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO, foi de -4,42% no mesmo período. Revisando meus gastos, olho para a mensalidade escolar dos meus filhos e vejo que cresceram cerca de 10%. Minha conta na dermatologista cresceu mais de 50% e os gastos com o meu IPTU subiram cerca de 6% em relação ao ano passado. O que explica essa diferença?

Bom, você já deve ter visto que não há apenas um indicador de inflação. A oficial já sabemos que é indicada pelo IPCA. Mas todo mês vemos, também, que são divulgadas as variações do IGP-M, IPC-FIPE, INPC, entre outros. O que explica essa grande variedade de indicadores sem que nenhum seja exatamente fiel ao aumento de preços que você sofre?

O que acontece é que a inflação é, na verdade, uma média. E como ocorre com a maioria das médias, pode não ser exatamente fiel à realidade. Por exemplo, você deve saber que a temperatura ideal do corpo humano é 36° C. Se colocarmos um ser humano com o pé num freezer a -2° C e a cabeça num forno a 74° C, a média será de 36° C, mas, obviamente, essa pessoa estará morta. Se você tiver uma nota 10 numa prova e 2 em outra, sua média será 6, o suficiente para passar, mas obviamente que você não teve uma aprendizagem satisfatória na matéria da última avaliação.

Assim, na prática, para que a inflação fosse fiel à realidade de cada um de nós, seria necessário que cada família tivesse o seu próprio indicador de inflação, que contemplasse um conjunto (uma cesta) de produtos que representasse sua realidade de consumo. Cada um dos índices elencados neste artigo tem um propósito, um motivo para existir (um serve para atualizar os preços em SP, outro os preços dos alugueis, e por aí vai), mas nenhum será capaz de corresponder a exatamente à sua realidade.

Assim, não adianta esperar que os indicadores oficiais, mais gerais, sejam equivalentes a situações específicas. Por isso, não estranhe se, junto com a divulgação dos indicadores oficiais de inflação, você sempre tenha a sensação de que eles são sempre menores dos aumentos que você sente no seu bolso!

¹ Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.